



Seminario:

“Aspectos conceptuales de los censos de población y vivienda:
desafíos para la definición de contenidos incluyentes en la ronda
2020”

Santiago de Chile, 6 al 8 de noviembre de 2018

**Limites e alcances para la definición temática del Censo de la
Ronda 2020 en Brasil
Una mirada para la cuestión étnica**

Luciano Duarte – IBGE

Histórico de la etnicidad em los Censos

- En Brasil la temática étnico racial es investigada desde los primordios censos de población



- La pregunta utilizada és

“Qual é sua cor ou raça?”

- a) **Branca**
- b) **Preta**
- c) **Amarela**
- d) **Parda**
- e) **Indigena**

- “Cor ou raça” es un constructo resultado de una mezcla de conceptos relacionados a
 - origen,
 - color de la piel y
 - la identidad/pertenencia étnica
- És um conceito “identitário” e mui sensível, idiossincrático, subjetivo, fluido, portanto de intrincada captacion por medio de um cuestionário de censo

Histórico de la etnicidad em los Censos

- Este Clasificación se ha consolidado en 1991

1872	1890	1940	1950	1960	1980	1991	2000	2010
População livre (define sua cor)								
Branca	Branca	Preta	Branca	Branca	Branca	Branca	Branca	Branca
Parda	Preta	Branca	Preta	Preta	Preta	Preta	Preta	Preta
Preta	Cabocla	Amarela	Amarela	Amarela	Amarela	Amarela	Amarela	Amarela
Cabocla (Raça indígena)	Mestiça		Parda	Parda	Parda	Parda	Parda	Parda
		(Outras respostas foram codificadas como pardas)	(Existia instrução para o recenseador não usar categoria "morena" na resposta)	(Apenas para pessoas que vivam em aldeamentos ou postos indígenas, as demais que se declarassem índias deveriam ser classificadas como pardas)				Indígena (Se Indígena: Etnia e língua falada)
População escrava								
Pretos(as)								
Pardos(as)								



Passa para el Cuestionário Básico

- Específicamente para de la identidad étnica para los "indígenas" esta incluida en el tema de "color o raza" desde 1991
- En 2010 la pregunta pasa para el cuestionario básico y pela primera vez se hizo preguntas específicas para los residentes en tierras indígenas

Política de cotas en Brasil y etnicidade

- Esta política en Brasil consiste en un modelo de acciones afirmativas para garantizar una menor desigualdad socioeconómica y educativa entre los miembros pertenecientes a una sociedad, especialmente en lo que se refiere a la admisión a instituciones de educación superior Empleo público.
- La política fue declarada oficialmente con la aprobación de la ley no. 12.711, de agosto de 2012, también conocida como ley de cuotas. A través de él, las instituciones federales de educación superior tienen que asignar la mitad de sus vacantes en los procesos selectivos para los estudiantes de las escuelas públicas. La distribución de estas vacantes también tiene en cuenta los criterios **raciales** y sociales.
- Regulado por el decreto no. 7.824/2012, esta ley propone el 25% de las vacantes para los estudiantes de la red pública con ingresos iguales o inferiores a 1,5 de salario mínimo, 25% para los candidatos que hayan estudiado íntegramente en la escuela pública secundaria y que tengan ingresos iguales o superiores a 1,5 salario mínimo y también un porcentaje para **afrodescendientes, pardos e indígenas**.
- Desde el punto de vista de los derechos humanos, el objetivo de esta política es la corrección de una distorsión considerada una "injusticia histórica"

Criação do Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT)

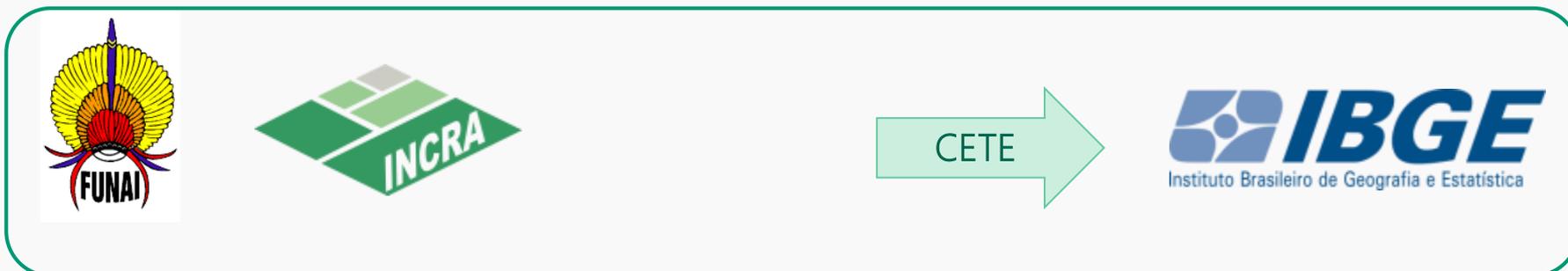
- Decreto n. 8750 de 09/05/2016 (instituiu o Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais):

Art. 2º, inciso XV – “estimular a criação de ações para a melhoria de pesquisas estatísticas que visem a identificar e a dar visibilidade aos segmentos de povos e comunidades tradicionais, no âmbito do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE ou de outros institutos, censos e pesquisas, e acompanhar o andamento destas pesquisas junto aos Ministérios e aos órgãos afins” .

I - povos indígenas;	X - benzedeiros;	XX - povo pomerano;
II - comunidades quilombolas;	XI - ilhéus;	XXI - catadores de mangaba;
III - povos e comunidades de terreiro/povos e comunidades de matriz africana;	XII - raizeiros;	XXII - quebradeiras de coco babaçu;
IV - povos ciganos;	XIII - geraizeiros;	XXIII - retireiros do Araguaia;
V - pescadores artesanais;	XIV - caatingueiros;	XXIV - comunidades de fundos e fechos de pasto;
VI - extrativistas;	XV - vazanteiros;	XXV - ribeirinhos;
VII - extrativistas costeiros e marinhos;	XVI - veredeiros;	XXVI - cipozeiros;
VIII - caiçaras;	XVII - apanhadores de flores sempre vivas;	XXVII - andirobeiros;
IX - faxinalenses;	XVIII - pantaneiros;	XXVIII - caboclos; e
	XIX - morroquianos;	XXIX - juventude de povos e comunidades tradicionais.

Avanço de la cartografia temática

- Territórios oficialmente reconhecidos



- Agrupamentos Étnico-culturais



- Áreas de Interesse Estatístico



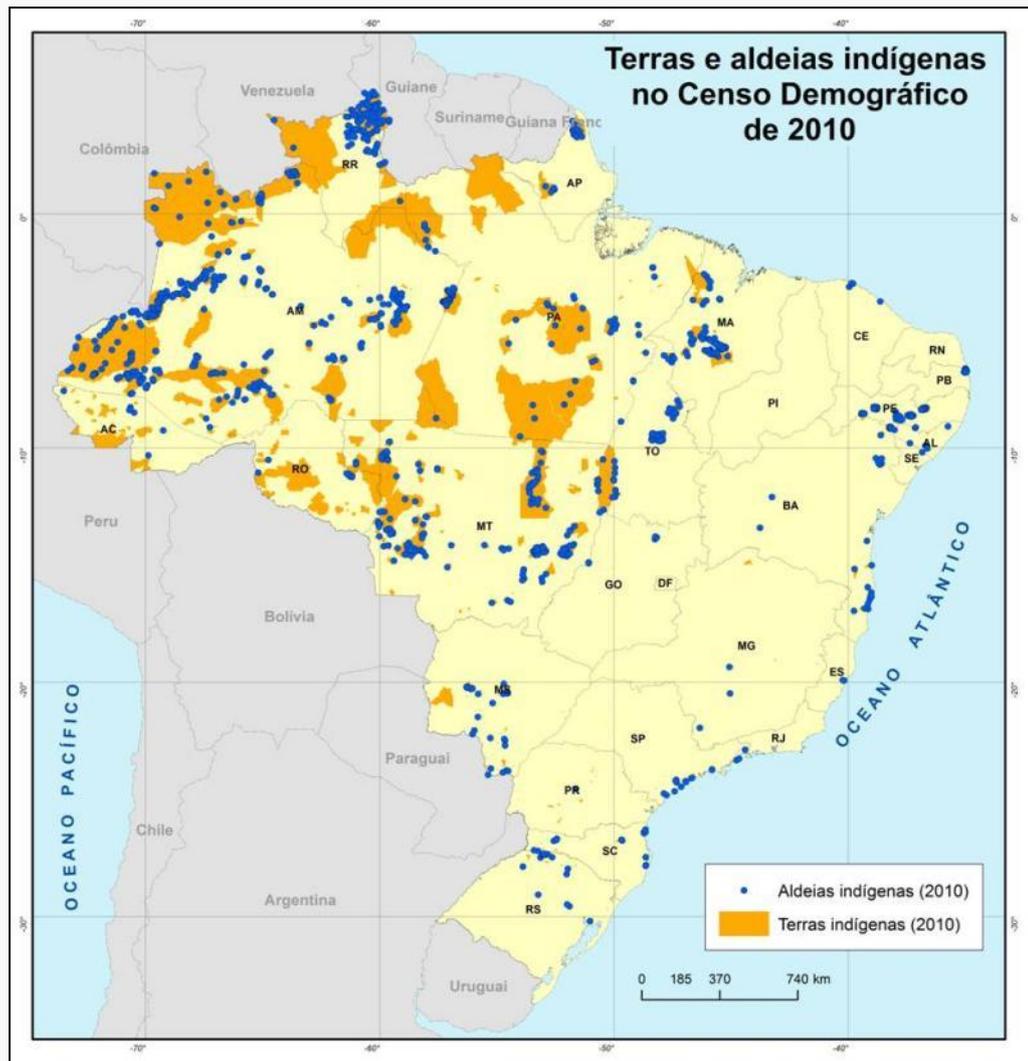
Estimativa: 3.400 setores indígenas (sendo 2.927 em TI) e 3.500 setores quilombolas

Evolução da definição de setores de terras e aldeias entre 1991-2010



1991

449 áreas indígenas
(sem compatibilização com a FUNAI)
277 aldeias



2010

526 terras indígenas
(a partir do arquivo disponibilizado pela FUNAI)
1329 aldeias

■ Prueba cognitiva de color y raza (2016)

En el primer semestre de 2016 se realizó una prueba piloto centrada en el tema "color o raza" que buscó evaluar si la introducción de explicaciones adicionales en el manual del censista para el color o raza "pardo" minimizaría las dudas de clasificación observadas durante el Operación de recolección del censo demográfico 2010. El objetivo fue obtener elementos para una reflexión más profunda sobre las posibles razones del considerable aumento de personas que se declararon o fueron declaradas de color o raza "amarillas" en 2010.

La prueba apuntó una “ressignificación” de la identificación “amarilla” con una fuerte tendencia a la color de la piel

■ Prueba de auto pertenencia Quilombola (2017)

En la segunda mitad de 2016 los expertos en la temática empezaron el proceso de planificación de una segunda prueba dirigida al censo demográfico de 2020, enfocada en las comunidades Quilombolas, con el fin de identificar la reacción de las personas que residen dentro de las comunidades. Se probó tres preguntas diferentes de la cuestión de la captura de la auto pertenencia étnica.

Se aprobó la pregunta: “você se considera Quilombola?”

Diálogo Interinstitucional

2016

- III Conferência Nacional de Produtores e Usuários de Informações Estatísticas, Geográficas e Ambientais – INFOPLAN
- “Grupos Populacionais Específicos: Registros administrativos e Populações Tradicionais (indígenas, quilombolas e outros povos e comunidades tradicionais)”
- UFF, UEPE, MN/UFRJ, CAI/ABA, FUNAI, SESAI/MS, NEPO/UNICAMP, CNPCT/MDSA, SEPPIR, ICMBio, INCRA e MMA.

2017

- Reunião com Especialistas na Temática Indígena (maio de 2017)
- FUNAI, SESAI/MS, NEPO/UNICAMP, CNPCT/MDSA, MN/UFRJ, UFF, ABEP, CAI/ABA, ISA e INEP
- I Reunião sobre temática quilombola (setembro de 2017)
- SEPPIR, FCP, CNPCT/MDSA, INCRA, CNPCT/MDSA, INEP, MMA, NEPO/UNICAMP, MN/UFRJ, UFF, ABEP e o UNFPA

2018

- Visita técnica
- SEPPIR
- FCP
- INCRA
- FUNAI
- SESAI
- UNFPA
- CONAQ

**Termos de
compromisso
2018-2022**



**Acordos de
cooperação**

Perguntas específicas para los indígenas em el Censo 2010

6.04 - A SUA COR OU RAÇA É:

1 - BRANCA

2 - PRETA

3 - AMARELA

4 - PARDA

5 - INDÍGENA (Passe ao 6.06)

(Se terra indígena no tipo de setor e código 1 a 4 neste quesito, siga 6.05)

(Se tipo de setor diferente de terra indígena e código 1 a 4 neste quesito:

a) Tem idade menor ou igual a 10 anos, passe ao 6.10)

b) Tem idade maior do que 10 anos, passe ao 6.11)

6.05 - VOCÊ SE CONSIDERA INDÍGENA?

1 - SIM (Siga 6.06)

2 - NÃO

→ (Tem idade menor ou igual a 10 anos, passe ao 6.10)

(Tem idade maior do que 10 anos, passe ao 6.11)

6.06 - QUAL É A SUA ETNIA OU O POVO A QUE PERTENCE?

6.07 - FALA LÍNGUA INDÍGENA NO DOMICÍLIO? (Considere também o uso da língua de sinais)

1 - SIM (Siga 6.08)

2 - NÃO (Passe ao 6.09)

6.08 - QUAL(IS)?

(ESPECIFIQUE A(S) LÍNGUA(S) INDÍGENA(S) - ATÉ DOIS REGISTROS)

6.081

6.083

6.09 - FALA PORTUGUÊS NO DOMICÍLIO? (Considere também o uso da língua de sinais)

1 - SIM

2 - NÃO

(Tem idade menor ou igual a 10 anos, siga 6.10)

(Tem idade maior do que 10 anos, passe ao 6.11)

Perguntas específicas- Indígenas Prueba Piloto I

6.02 – VOCÊ SE CONSIDERA INDÍGENA?

1 - SIM [siga para 6.02a]

2 - NÃO → [se tem idade menor ou igual a 5 anos, siga para 6.07]
[se tem idade maior do que 5 anos, siga para 6.09]

6.02a – QUAL É A SUA ETNIA OU O POVO A QUE PERTENCE?

[ABRIR COMBO DE ETNIAS (com 3 caracteres digitados)]

[siga para 6.03]

6.03 – FALA LÍNGUA INDÍGENA NO DOMICÍLIO? (CONSIDERE TAMBÉM O USO DE LÍNGUA DE SINAIS)

1 - SIM [siga para 6.04]

2 - NÃO [siga para 6.05]

6.04 – QUAL(IS)?

[ESPECIFIQUE A(S) LÍNGUA(S) INDÍGENA(S) - ATÉ DOIS REGISTROS]

6.041

[ABRIR COMBO DE LÍNGUAS (com 2 caracteres digitados)]

6.042

[ABRIR COMBO DE LÍNGUAS (com 2 caracteres digitados)]

6.05 – FALA PORTUGUÊS NO DOMICÍLIO? (CONSIDERE TAMBÉM O USO DE LÍNGUA DE SINAIS)

1 - SIM

2 - NÃO

[se SETOR NÃO QUILOMBOLA e tem idade menor ou igual a 5 anos, siga para 6.07]

[se SETOR NÃO QUILOMBOLA e tem idade maior do que 5 anos, siga para 6.09]

[se SETOR QUILOMBOLA, siga para 6.08]

6.08 – FOI REGISTRADO NO REGISTRO ADMINISTRATIVO DE NASCIMENTO INDÍGENA (RANI)?

1 - SIM

2 - NÃO

3 - NÃO SABE

[siga para 6.09]

Perguntas específicas- Quilombolas Prueba Piloto I

6.06 – VOCÊ SE CONSIDERA QUILOMBOLA?

1 - SIM [passe ao 6.06a]

2 - NÃO → [se tem idade menor ou igual a 5 anos, siga para 6.07]
[se tem idade maior do que 5 anos, siga para 6.09]

6.06a – QUAL O NOME DA SUA COMUNIDADE?

[ABRIR COMBO DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS (com 3 caracteres digitados)]

[se tem idade menor ou igual a 5 anos, siga para 6.07]

[se tem idade maior do que 5 anos, siga para 6.09]

Algunas Lecciones

- Necesidad de un diálogo permanente con la comunidad académica y los órganos de gestión de las políticas afirmativas/inclusivas de estas poblaciones
- La necesidad de un diálogo permanente con las representaciones políticas y comunitarias de estas poblaciones en forma de consultas, reuniones y acciones de sensibilización
- Necesidad de dimensionamiento específico para la formación y contratación de personal para trabajar con estas poblaciones
- Necesidad de monitorear y supervisar todo el proceso censal, desde la formación hasta la difusión de los resultados
- Necesidad de mejorar la forma de estimar el presupuesto con desplazamiento y gastos logísticos para el acceso a estas poblaciones
-

Algunas reflexiones sobre el papel de los INEs em el âmbito de las políticas afirmativas

- Como órgãos produtores de estatísticas oficiais temos que ter muito claro nossa responsabilidade de fornecer estatísticas que retratam a realidade destas populações de forma a garantir o exercício de cidadania de cada um de seus indivíduos.
- Temos que ter cuidado ao estabelecer limites no que diz respeito ao alcance temático do que se pode obter por meio de um Censo de População.
- Penso que temos que nos afirmar em participar da discussão de todo e qualquer marco legal que norteia a produção de informações para políticas públicas de nossos países, sob pena de termos que assumir papéis que no nos cabem ou que excedam nossa capacidade institucional

Algunas reflexiones sobre el papel de los INEs en el ámbito de las políticas afirmativas

- Como organismos que producen estadísticas oficiales tenemos que tener muy clara nuestra responsabilidad de proporcionar estadísticas que Imaginen la realidad de estas poblaciones con el fin de asegurar el ejercicio de la ciudadanía de cada uno de sus individuos.
- Debemos tener cuidado de establecer límites en el ámbito temático de lo que puede obtenerse mediante un censo de población.
- Creo que debemos afirmarnos en el sentido de nuestra participación en la discusión de cualquier marco legal que guíe la producción de información para las políticas públicas de nuestros países, bajo pena de tener que asumir papeles que no nos caben o que excedan nuestra capacidad Institucional

Muchas Gracias!!!

Luciano Duarte – IBGE

Luciano.duarte@ibge.gov.br